

Editorial

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, n. 86, é uma homenagem ao centenário de nascimento do membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) e imortal da Academia Mato-grossense de Letras (AML) Natalino Ferreira Mendes, nascido em 3 de janeiro de 1924, na cidade de Cáceres – MT, e falecido em 23 de novembro de 2011, na mesma cidade. O professor Natalino é referência de compromisso ético e dedicação à vida pública, com sua trajetória na educação do oeste mato-grossense. Também, prestou serviço junto ao Executivo Municipal de Cáceres, deixando um legado riquíssimo com textos históricos, jurídicos e uma poética reconhecida. Esse introito é um convite ao leitor para aproveitar esta edição.

O periódico é composto por duas seções. A primeira se refere ao dossiê temático “*Centenário de nascimento de Natalino Ferreira Mendes (03/01/1924-03/01/2024)*” e contém nove artigos e uma resenha. A segunda parte é formada por três artigos que abordam temas transversais em diálogo direto com a história e geografia de Mato Grosso.

Marca o início desta revista o discurso proferido por Benedito Sant’Ana da Silva Freire por ocasião da posse do Professor Natalino Ferreira Mendes na Cadeira 15 da Academia Mato-grossense de Letras (AML), em 6 de março de 1987, do Acervo Silva Freire e transcrito pela Associada do IHGMT *Rosana Lia Ravache*. O segundo artigo, cujo título é “*Ingresso de Natalino na Academia Mato-grossense de Letras*”, de autoria de *Elizabeth Madureira Siqueira*, homenageia o Acadêmico Natalino Ferreira Mendes, pelo Centenário de seu Nascimento, tendo como foco o momento do seu ingresso na Academia Mato-Grossense de Letras, assim como apresentar a Cadeira escolhida. Para encerrar, momentos marcantes da posse: o discurso de abertura, pronunciado pelo então Presidente da AML, Lenine de Campos Póvoas, o discurso de recepção, da lavra do Acadêmico Benedito Sant’Anna da Silva Freire, e o discurso de posse de Natalino Ferreira Mendes. O terceiro artigo, “*O centenário de um mestre do Pantanal: o legado educacional e histórico de Natalino Fer-*

reira Mendes em Cáceres-MT”, dos coautores *Jefferson Antonione Rodrigues e Gisa Laura Egues dos Reis*, resgata e realiza uma análise crítica da trajetória intelectual, pedagógica e histórica do professor Natalino Ferreira Mendes, figura central no cenário educacional e cultural de Cáceres, no estado de Mato Grosso, especialmente no contexto das comemorações de seu centenário de nascimento (1924-2024). O quarto artigo, de autoria de *Linnet Mendes Dantas*, intitulado “*Entre letras e leis: o legado de Natalino Ferreira Mendes na trajetória acadêmica de sua neta*”, traz uma reflexão sobre a influência transgeracional de Natalino Ferreira Mendes na trajetória acadêmica de sua neta, com resgate da memória familiar e das obras do homenageado. O texto entrelaça vivências pessoais e produção científica, revelando como experiências domésticas influenciaram, direta ou indiretamente, as escolhas profissionais da autora voltadas à educação, à administração pública e à valorização da memória local. O quinto artigo, intitulado “*Natalino Ferreira Mendes: arauto da História*”, é de autoria de *Romyr Conde Garcia* que aborda a obra de Natalino Ferreira Mendes a partir dos “Fragmentos da história cultural de Cáceres”, Volumes I e II, procurando situar o autor dentro de algumas das correntes históricas do século XX, que são o Historicismo e o Positivismo. *João Edson de Arruda Fanaia* é o autor do sexto artigo, que tem como título “*Natalino Mendes e o exorcismo do esquecimento*”, e aborda a obra de Natalino Ferreira Mendes sob a perspectiva de sua contribuição historiográfica para o que atualmente categorizamos como história local. O sétimo artigo, de *Maria Elizabete Nascimento de Oliveira, Jocineide Catarina Maciel de Souza e Almerinda Auxiliadora de Souza*, intitulado “*A criação literária e a cadência dos instantes, nas obras Anhumas do Pantanal e Pássaro Vim-Vim, de Natalino Ferreira Mendes*”, apresenta a intrínseca relação entre a poesia e a música, tendo como objeto focal as obras líricas do escritor Natalino Ferreira Mendes. Para tanto, os autores partem da premissa de que o mundo é regido por uma sinfonia musical, embora muitas vezes esta musicalidade presente no universo não seja percebida por conta das urgências cotidianas. O oitavo capítulo, de autoria de *Maria de Lourdes Fanaia Castrillon*, com o título “*Reminiscências de uma cidade pantaneira*”, resgata as memórias de Cáceres – MT, através de algumas produções literárias do protagonista cacerense Natalino Ferreira Mendes, articuladas com os documentos do poder público da cidade (APMC) e a historiografia da Câmara Municipal, com relatos de diversos aspectos sobre a cidade, ressalta as instituições, a política, a educação, as festi-

vidades cívicas e religiosas, a cultura, além de elencar alguns fatos históricos do local e da História do Brasil. O nono capítulo, de título “*Uma história em prosa e verso contada por Natalino, Cáceres*”, de autoria de *Rosana Lia Ravache e Jeane Aparecida Rombi de Godoy*, descreve a presença de Cáceres-MT na obra de Natalino Ferreira Mendes, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras. O décimo produto desta revista é a resenha de autoria de *Olga Maria Castrillon Mendes* que analisa a obra “*Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória*”, em seus volumes I e II, de Natalino Ferreira Mendes, com ênfase no seu legado histórico-cultural em relação à cidade de Cáceres-MT.

A segunda parte, denominada de *Transversalidades* se inicia com o décimo artigo, de autoria de *Jefferson Antonione Rodrigues*, com o título “*Da magia à modernidade: a missionariedade religiosa e o desenvolvimento da Araputanga sob o legado do Monsenhor Ermínio Celso Duca*”, apresenta o legado da atuação missionária do Monsenhor Ermínio Celso Duca em Araputanga-MT, com destaque à sua contribuição não apenas como agente religioso, mas também como catalisador de desenvolvimento social e cultural. A pesquisa analisou como a missionariedade de Duca articulou a religiosidade popular – permeada por elementos mágicos e simbólicos – com os processos de modernização da cidade de Araputanga. *Edson Benedito Rondon Filho*, autor de “*Da situação de rua na Cuiabá dos delírios urbanos: antes e depois do projeto Copa do Mundo*”, no décimo primeiro artigo, inspirado na etnografia urbana de Magnani, com orientação fenomenológica, apresenta a observação realizada no centro histórico da cidade de Cuiabá-MT, precisamente no espaço urbano caracterizado por pedaços, manchas e pontos onde se concentram variados coletivos da população em situação de rua que, para efeito do artigo, compreendem aquelas pessoas que vivem, ou são, ou estão na rua. O método atende às perspectivas da Teoria Fundamentada e dispensa a formulação de hipóteses. A observação marcou a descrição do trajeto percorrido e retratado antes e depois do projeto *Copa do Mundo 2014* que elegeu Cuiabá como uma de suas sedes. Talvez o trabalho passe a sensação de “congelamento” da paisagem, mas não podemos desprezar a importância dessa técnica de coleta de dados como construção de um quadro que marca uma historicidade, um tempo e, sobretudo, uma espacialidade de sujeitos invisibilizados pela sociedade, mas inseridos nesse contexto. O décimo segundo e derradeiro capítulo, de *Francisco Ildefonso da Silva Campos, João Ernes-*

to Paes de Barros e Jessika Matos Paes de Barros, de título “*Brasão de Armas de Nobreza da Família Falcão*” descreve a concessão desse reconhecimento a José Paes Falcão das Neves e seu irmão Salvador Paes Falcão pelo governo de Portugal, em razão dos serviços militares prestados na defesa da fronteira oeste da Colônia Portuguesa (oeste de Mato Grosso) no período colonial do Brasil.

Como recorrentemente afirmamos, com mais este exemplar de nossa revista sendo disponibilizado ao público, de maneira aberta e irrestrita, o IHGMT cumpre a sua função social de produzir conhecimento de qualidade e preservar a memória mato-grossense.

Assim, encerramos nosso editorial com o convite ao leitor para que faça uma boa leitura!

Cuiabá-MT, dezembro de 2024.

Edson Benedito Rondon Filho

Conselho Editorial da Revista do IHGMT